

UM ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A STUDY ON FINANCIAL EDUCATION IN SCHOOLS

Charleston Sperandio de Souza

Mestre e Professor de Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil

E-mail: charleston.sperandio@yahoo.com.br

Alice Aparecida Teixeira de Sá Nicoli

Acadêmica do 8º período em Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil

E-mail: alicenicolit@gmail.com

Leonardo Caus Castro

Acadêmico do 8º período em Administração pela Alfa Unipac, Aimorés/MG, Brasil

E-mail: leo-caus2010@hotmail.com

Recebimento 20/01/2023 Aceite 01/02/2023

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo mostrar qual a importância da aplicação da educação financeira nas primeiras fases das crianças e adolescentes, visto que, o impacto que o assunto trás para a vida adulta de todos é grande e não há formas possíveis de não estar inserido e vivenciando dias e dias dentro desse tema que sempre permanece atual na vida de todos. A metodologia teve como caráter o modelo de análise de pesquisa qualitativa, onde foram utilizados para a sua elaboração, artigos e livros disponibilizados dentro de bibliotecas virtuais. Constatou-se também que, mesmo o processo de aprimoramento da aplicação da matéria de educação financeira nas escolas seja pequena em relação a todas as outras matérias, ainda sim, é um assunto que aos poucos está chegando na vida das crianças e adolescentes em formação. Ressaltando também, que não é somente nas escolas, mas também necessita de ser um assunto trabalhado com os pais dentro de casa.

Palavras-chave: Educação financeira; Sistema educacional; Planejamento financeiro.

Abstract

This paper aims to show the importance of applying financial education in the early stages of children and adolescents, since the impact that the subject brings to everyone's adult life is great and there are no possible ways to not be inserted and experiencing days and days within this theme that always remains current in

everyone's life. The methodology had the character of the qualitative research analysis model, where articles and books made available within virtual libraries were used for its elaboration. It was also found that, even though the process of improving the application of the subject of financial education in schools is small in relation to all other subjects, it is still a subject that is slowly arriving in the lives of children and adolescents in training. Emphasizing also that it is not only in schools, but also needs to be an issue worked with parents at home.

Key words: Financial education; Educational system; Financial planning.

1. Introdução

Na atualidade, ainda não se vê com frequência dentro das escolas, a inclusão das aulas de disciplina financeira para as crianças e adolescentes, o que acaba resultando em uma diferença significativa na vida pessoal e profissional do adulto que está se formando e se conhecendo dentro da vida adulta.

Klapper, Lusardi e Panos (2012) defendem que a capacidade das pessoas para realizar a gerência de decisões financeiras informadas é necessária para o avanço das finanças pessoais, que auxilia a alocação mais efetiva dos recursos e gera maior estabilidade financeira, tanto a nível micro, quanto macro.

Pode-se afirmar que nas fases iniciais de formação escolar, é que todos são levados a fazerem determinadas escolhas, e são as escolas que farão toda a diferença. Desta forma, se a criança já estivesse tendo acesso ao conhecimento por mais básico que seja sobre o assunto, seu futuro tomaria rumos diferentes e muito mais certos em relação as suas finanças.

Segundo Cerbasi (2006), a falta de estímulo na área ocasiona um ciclo vicioso, isto porque os filhos ao chegar à independência financeira apresentam as mesmas dificuldades que seus genitores para tratar do dinheiro e das finanças. Ou seja, se os menores estão inseridos em um ambiente onde nem os pais sabem lidar com suas finanças, elas que estão se formando terão os mesmos como espelhos de vida, o que conseqüentemente ocasionará em um adulto com o mesmos princípios e escolhas.

De acordo com Frankenberg (1999 p.319), "A educação é o único investimento existente que ninguém pode nos tirar". Ou seja, uma criança ou

adolescente que em sua formação inicial aprende a como se portar e como lidar com seu dinheiro, fará de seu futuro uma imensa casa de oportunidades.

Nessa linha, o estudo investigar-se-á como a educação financeira é um assunto importante a ser tratado e como o não conhecimento da mesma prejudica a vida adulta de todos que a desconhece.

É de importante ressaltar, que más escolhas na educação, bem como nas finanças, terão seus efeitos apresentados a longo prazo, segundo Cerbasi (2006). A autora ainda afirma, que para as crianças, o trabalho acaba por afastar os pais do seio familiar, sendo esse o preço a ser pago para obter condições financeira e aquisitiva.

Entretanto, tal informação não se pode considerar como uma verdade absoluta, isto porque, pessoas com um conhecimento de financeiro aplicado, saberão a proporção certa de que se deve trabalhar, sem prejudicar sua vida familiar.

A justificativa do presente estudo demonstrar-se-á o fato de que este assunto é bastante comentado no corriqueiro de todos, e nas mídias. Porém, quando falamos do mesmo na prática ainda o temos como um assunto bastante escasso, e sem até mesmo tentativas de concretização.

Ressaltando que, as crianças e adolescentes de hoje são a esperança de um futuro melhor, conseqüentemente, também a esperança de uma economia melhor para o nosso país e o mundo em geral. E para que isso ocorra com sucesso, é extremamente necessário que haja investimento e estudos aplicados nesse público alvo.

Domingos (2022) expõe que as conquistas pessoais estão intimamente correlacionadas com a capacidade humana de lidar com o dinheiro, uma vez que é o capital pode ser considerado como fator que move o mundo.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a relevância do tema e uma vez que a educação financeira nas escolas é capaz de educar crianças que se tornarão adultos com total gestão de seu dinheiro, com base na educação, controle e planejamento. Segundo Martins (2004), os jovens deixam de adquirir conhecimentos referentes a educação financeira em virtude da falha do sistema educacional.

2.1 Educação Financeira

De acordo com, Modernell (2011), a educação financeira pode ser definida como um composto de orientações referentes a atitudes e posturas consideradas adequadas para o planejamento e uso de recursos financeiros.

Sendo assim, pode-se compreender que, educação financeira não se trata apenas de aprender a economizar dinheiro. Tenhamos em mente que a educação financeira vai muito além disso, ela é a única capaz de te proporcionar um futuro e uma qualidade de vida melhor, incluindo a segurança necessária para viver bem e aproveitar tudo que a vida tem de melhorar para proporcionar. Não só na questão de luxo, mas também de imprevistos que corriqueiramente acontecem nos nossos dias (MONDERNELL, 2011).

Ainda na concepção do autor citado acima, o mesmo afirma em sua obra, que deve ser a educação financeira vista como uma conjunção de hábitos que contribuem para elevar e equilibrar a situação, proveito, proventos e perspectivas relacionadas as finanças pessoais.

Desta forma, podemos dizer que, a educação financeira nada mais é do que praticar e levar uma vida com melhores costumes e hábitos financeiros. Muitas das vezes podendo ser aplicada de forma simples, como por exemplo: buscar sempre efetuar os pagamentos necessários à vista, ter em mente que imprevistos acontecem, principalmente em relação a saúde, ou seja, sempre ter ou tentar ter um fundo de reserva para essas emergências, pesquisar melhores preços no mercado, a tão conhecida “pechincha” pelos brasileiros, controlar as despesas ativas e variáveis, entre outros (MONDERNELL, 2011).

Em relação ao desenvolvimento das atitudes acima citadas, Modernell (2011, p.1) afirma que:

O consumo consciente e responsável ajuda a proporcionar prazeres no presente e a viabilizar a segurança financeira para o futuro. Saber dosar adequadamente o quanto deve ser gasto no consumo diário e o quanto deve ser poupado e investido em previdência, proporcionando equilíbrio a essas duas necessidades, é uma das maiores provas de Educação Financeira que uma pessoa pode dar a si mesma.

2.2 Educação Financeira aplicada dentro de sua própria casa

Segundo Cerbasi (2011) a melhor forma de diferenciar um milionário de um

endividado se inicia na primeira etapa da vida, de forma a educá-los sobre os certames da educação financeira.

Dando início a esse ponto, podemos colocar que, Educação Financeira nunca será importante apenas para adultos. Muito pelo contrário, ela se faz presente em qualquer idade, visto que, é através dela que esses jovens em formação poderão entender melhor sobre a relação entre o seria o trabalho, e ao que se refere o mesmo, e como é conquistado o seu salário (CERBASI, 2011).

Desta forma, podemos dizer que diferentemente do que podemos pensar, o conhecimento básico sobre vida financeira pode sim começar dentro da casa de cada criança, visto que, ela está suspeita a sofrer com as requisições do mundo consumista que vivemos e entendemos da atualidade. Sendo assim, possivelmente provocando na criança/ adolescente, aquele velho sentimento de: querer, poder, merecer e precisar. Podendo assim gerar diversos confrontos de informações e sensações em sua mente ainda em formação (CERBASI, 2011).

Seguindo os pensamentos de Ligocki e Iunes:

O dinheiro faz parte da nossa vida, e desenvolver a inteligência financeira das pessoas, desde a infância, permite que usufruam do dia a dia, valorizem as coisas realmente essenciais, superem desafios financeiros e aproveitem oportunidades com mais segurança e conforto ao longo da vida, possibilitando ainda independência financeira a partir de atitudes simples e conscientes. (LIGOCKI; IUNES, 2013, p. 3).

Assim, pode entender que, a importância de que a criança comece a ter conhecimento do que realmente é a educação financeira dentro da sua própria casa. Podendo ser aplicada de forma simples, como por exemplo: desligar a torneira enquanto escova os dentes, apagar as luzes sempre que estiverem saindo de um lugar que permanecerá vazio, pegar para comer apenas o que consegue, para não ter que jogar comida fora, entre outros hábitos corriqueiros e bastante relevantes no quesito consciência financeira (LIGOCKI; IUNES, 2013).

É válido também ressaltar que, é importante “mandar a real” dentro de suas próprias casas para as crianças, mostrar para elas e mantê-las cientes de como os recursos que os fazem viver entram dentro de suas casas, e que se você não economizar e poupar o máximo possível, ele se vai e você acaba passando necessidades que poderiam ser evitadas anteriormente (LIGOCKI; IUNES, 2013).

Além disso, uma forma de estimular as crianças a pouparem dinheiro é

proporcionando a elas mesada. Conforme Camargo (2013), para cada idade é recomendado uma determinada frequência: Crianças de até 5 anos de idade: eventualmente; Crianças de 6 a 8 anos de idade: semanalmente; Crianças de 9 a 11 anos de idade: quinzenalmente; Crianças maiores de 12 anos de idade: mensalmente.

Desta forma, juntamente com o diálogo dos pais, a criança poderá começar a adquirir aos poucos, a consciência financeira e de alguma forma, aprenderem mais rápido a dar valor a todo o dinheiro que entra (CAMARGO, 2013).

2.3 Educação Financeira aplicada dentro das Escolas

É de conhecimento geral que todas as escolas exercem um papel de suma importância em relação a instrução monetária juntamente com o ensino fundamental, ou seja, o ensino inicial das crianças. Neste sentido, vale destacar que ao estimular a todo momento a inteligência financeira da criança, ela terá e passará a fazer um melhor uso do seu capital e conseqüentemente conseguirá se planejar de uma forma melhor em relação a utilização de seu capital alcançado perante a esforços. Desta forma, evitará que ele se transforme em um adulto endividado, que não sabe de forma alguma lidar com seu dinheiro e suas dívidas criadas, sem elas fixas ou não, e não conseguir ter um dinheiro reserva para emergências que acontecem inesperadamente na vida de todos (OLIVEIRA, 2007).

Neste sentido, Oliveira (2007) afirma que é dever da instituição de ensino dar ao aluno as condições adequadas à sua inserção no meio social, devendo atentar-se para a evolução global e orientar o estudante para a vida. Quanto as necessidades financeiras familiares, uma vez que os genitores passam a maior parte do tempo no trabalho, bem como a pouca idade que as crianças chegam à escola, torna-se ainda mais importante o papel da escola na formação pessoal e inserção no meio social do aluno.

De acordo com D'Aquino:

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. (D'AQUINO, 2008 p. 37).

Essa aplicação do conhecimento sobre o financeiro aplicado dentro das escolas auxilia a melhor qualidade de vida dentro das famílias envolvidas com o aprendizado (OLIVEIRA, 2007).

Para D'Aquino (2008), é importante que o professor/profissional responsável pela informação dos alunos desenvolva um planejamento apropriado e que leve em consideração como é a vida real desses alunos, sendo considerado cada um individualmente. Logo, ficamos com alguns exemplos que podem ser aplicados durante a conversação e apresentação dos estudos em sala:

- Use histórias em quadrinhos relacionadas ao assunto tratado, como por exemplo: Turma da Mônica ("Super dívida", "Cuidando do Mundo", "SPC"); Quadrinhos da Cássia D'Aquino ("Salvar a família" e "O dinheiro não é um jogo") etc. (VISSOTTO JUNIOR, 2017);

- Livros de literatura infantil: 237 - Dinheiro, dinheiro, moedas no cofre: fazer poupança, Porquinho Dindim enche o estômago; Menino, dinheiro e três cofrinhos; Meias mágicas; Desejando Bem; Menina, cofrinho e avó; Emilia Formigas e Economia; Anuário do Maluquinho; Qual é o custo? entre outros (VISSOTTO JUNIOR, 2017);

- Jogos de ensino: monopólio, banco imobiliário, labirinto, memória, quebra-cabeças, busca de palavras, jogos online, entre outros. (SCARPIN, 2021).

- Sistema monetário brasileiro: aprenda a usar a moeda: compre, pague, cheque troco; observe a organização de supermercados e produtos; observe quem e o que são e o que fazem as pessoas que trabalham no supermercado; determina a ocupação pessoas que trabalham em supermercados; entendem a importância dos códigos de barras para os produtos; diferencie e compare produtos de supermercado (VISSOTTO; JUNIOR, 2017).

- Resolver situações problemáticas, operações, etc (VISSOTTO JUNIOR, 2017);

Desta forma, se os professores desejam desenvolver um bom plano sobre o assunto, participa de cursos de pós-graduação, cursos e palestras sobre o tema, pois a formação continuada é propícia, e o professor aprende. Portanto, no processo, os alunos ensinam e aprendem. Professores adquirem novos conhecimentos por meio da educação continuada. Em relação à melhor forma de

ensinar, ensinar e educar, é considerado o promotor da transformação social.

2.4 Resultado da aplicação do tema em escolas públicas de alguns estados brasileiros

Segundo portal do Ministério da Educação (2021), a SEB – Secretaria de Educação Básica, do Ministério da Educação, preside o GAP - Grupo de Apoio Pedagógico do Comitê, contam que as ações que eles tiveram dentre os anos de 2008 e 2010, com o plano piloto da aplicação do tema, que em sua consequência levou para escolas públicas de ensino médio dos estados brasileiros: Ceará; Minas Gerais; Rio de Janeiro; São Paulo; Tocantins e Distrito Federal, um pouco mais sobre o assunto tratado em relação a finanças pessoais.

De acordo com o Ministério da Educação (2021), o que com seu feito gerou grandes mudanças positivas na vida desses estudantes e conseqüentemente de seus familiares que também puderam ficar por dentro do assunto trabalhado. Através desta implantação de ensinamentos, o Brasil foi país de referência da categoria de ensinamentos no relatório *The impact of high school financial education – experimental evidence from Brasil* (O impacto da educação financeira no ensino médio – a experiência do Brasil, em tradução livre), do Banco Mundial.

Segundo Reis e Silva (2014), professora e especialista em educação financeira da AEF – Associação de Educação Financeira do Brasil, o projeto piloto criado nos anos anteriores, desenvolveu um trabalho em conjunto de vários comportamentos para que então os jovens pudessem fazer escolhas mais responsáveis, para que de alguma forma se mantenham preparados para um futuro mais sossegado.

Desta forma, num todo, o projeto rendeu diversos resultados positivos, como por exemplo, podemos citar o fato de que analisadores do Banco Mundial perceberam um aumento significativo no nível das poupanças, sendo este aumento de 1% em comparação com os que percorreram pelo projeto piloto; na mesma sintonia, 21% dos alunos hoje elaboram listas de gastos durante os meses para controle próprio, 4% a mais em relação dos estudos feitos antes do planejamento, alegou esse aumento no que se refere ao ato da compra, onde hoje mais alunos negociam preços e formas de pagamentos melhores antes de realizarem a compra

final (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2021)

Sendo assim, podemos notar as inúmeras mudanças positivas que o projeto trouxe para a vivência dos adolescentes em formação, prova disso é a conclusão do relatório feita pelos responsáveis do projeto que constatou que, a juventude de hoje que for incentivada aos conhecimentos financeiros e aplicação dos mesmos poderão colaborar com o crescimento de 1% do PIB brasileiro.

3. Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica cujo tema norteador é Educação Financeira, de forma a demonstrar a diferença entre o tema aplicado dentro das casas e também dentro das escolas, evidenciando-se desta forma o peso que cada uma delas proporciona na vida pessoal e profissional daquela criança e adolescente que está se formando.

Na elaboração do artigo, foi utilizado a pesquisa qualitativa, onde classificamos e apresentamos o assunto principal do artigo e a forma com que ele é aplicado em dados lugares, assim sendo, ressaltando como o mesmo proporcionará uma qualidade de vida melhor quando aplicado no cotiado de todos.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que os indivíduos a eles conferem.

Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

O artigo terá como base para a análise de dados algumas pesquisas já realizadas em alguns estados brasileiros, visto que, o presente tema ainda é um assunto “novo” a ser discutido e aplicado na grade educacional das pessoas, desta forma, não podemos fazer uma pesquisa sobre todo o mundo ou até mesmo sobre todos os estados brasileiros.

Verifica-se que esses dados precisam, cada vez mais, de tratamento prático

e de bom senso que os modifiquem em informação pertinente (DAVIS, 1989).

Sendo assim, a pesquisa terá como um ponto não tão vantajoso justamente a falta de informação proveniente de alguns estados brasileiros. Conforme uma pesquisa feita pelo Banco Central, os estados que tiveram a iniciativa para o progresso do tema em sala foram os estados: Ceará; Minas Gerais; Paraná; Mata Grosso do Sul; Distrito Federal e Pará. “Com esse passo muito esperado, abrimos a real possibilidade de atingir 22 milhões de estudantes do ensino fundamental de escolas públicas em todo o país”, afirma o diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta, do Banco Central, Mauricio Moura.

Notando que, ainda faltam 20 estados brasileiros para começarem a desenvolver o tema em sala. Mesmo que desde o ano de 2010 o Brasil já tenha o ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), com o intuito de auxiliar o fortalecimento da cidadania ao oferecer e sustentar ações que amparem a população a tomar determinadas decisões financeiras mais autônomas e responsáveis. Decreto Federal 7.397/2010 incluído pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

4. Análises da Pesquisa

Ao final do presente, foi constatado que, a influência do tema proposto por mais que básico que seja, pode influenciar totalmente na vida pessoal e profissional daquela mente em formação. Visto que, os jovens são o futuro na nossa nação, então formar os mesmos para conseguirem desenvolver cada dia mais e mais nosso país é de suma importância. Tanto para os que ficam para trás quando para a nova geração, que é a responsável por dar andamento a economia brasileira.

É notório que, ainda é um projeto não tão avançado, afinal, por mais simples que pareça não é um assunto tão básico para se tratar com crianças que não tem apoio dos pais. Visto que, os mesmos não tiveram a oportunidade de conhecer e se aprimorar mais dentro deste assunto que é tão relevante em nossas vidas.

Por mais que somente algumas escolas brasileiras usufruem desta oportunidade de renovar seus conhecimentos financeiramente, já podemos ver isso como um ponto positivo, tendo em consideração que há alguns anos esse assunto era desconhecido até mesmo na maioria.

Desta forma, aprimorar esse assunto em crianças e adolescentes, conseqüentemente levará também este conhecimento para terceiros, não somente em suas casas junto com seus familiares mais próximos, como também aos que terão futuros contatos com aquela pessoa já devolvida no assunto, sendo este contato através de conversas corriqueiras, ambiente de trabalho, faculdade, entre outros.

Assim uma vez que o conhecimento é considerado como um poder, quem tem mais conhecimento pode passar para o próximo para que ele também se forme e se desenvolva mais, assim como ele. Afinal, só tem o “poder nas mãos” de passar para o outro, quem sabe o que faz e o que diz com suporte em assuntos comprovados. Então, já podemos considerar que por mais “baixo” que seja, em relação a ser em poucos estados e em poucas escolas, a aplicação do assunto financeiro, não significa que não ajudará a quem não está dentro da escola.

5. Conclusão

A realização deste trabalho tem sua importância na vida de uma pessoa que ela não saiba sobre como gerir sua vida financeira, e que nas fases iniciais da formação da criança/ adolescente é o melhor momento para se trabalhar este assunto, visto que, ela está formando seus pensamentos ainda, para que então possa se formar com o passar dos anos um adulto ciente dos assuntos de seu cotidiano.

Ressaltando novamente que, não é um trabalho a ser desenvolvido unicamente dentro das escolas, mas também dentro de casa com seus familiares, buscando a forma mais tranquila e básica possível para poder passar para aquela criança informações que acrescentarão em sua vida e que elas levarão consigo para sempre em qualquer lugar que estejam.

Também com base neste trabalho a certeza de que este assunto não é tão simples como parece, por mais que seja vivenciado a cada segundo de nossas vidas, entender sobre ele e conseguir se desenvolver dentro do mesmo, em relação a poupar, compreender os motivos que levam a isso e se adaptar com a rotina que deverá levar, em relação a economizar e tentar desenvolver esse pensamento no próximo, ainda sim, é um assunto conforme dito anteriormente indispensável para a

vida de todos. Desta forma, é indubitavelmente necessário ser trabalhado a todo momento.

Por fim, o resultado já visto quando o projeto aplicado em classe, e também com a esperança de que o mesmo se desenvolva cada dia mais dentro das escolas e também dentro das casas dos brasileiros em geral. Não é, e não será um trabalho rápido e fácil, entretanto quanto mais expansivo nas regiões mais resultados positivos teremos em nossa economia e desenvolvimento pessoal e profissional em todos os meios possíveis. Recomenda-se que em próximos estudos sejam analisados o real impacto da educação financeira a longo prazo, comparando os brasileiros de uma mesma região, analisando as perspectivas e situação de vida daqueles que tiveram acesso à educação financeira nas escolas com aqueles que não tiveram.

Nossos agradecimentos:

Agradecemos primeiramente a Deus e nossa família por sempre nos dar forças para trilharmos esse caminho. Agradecemos também, a Universidade Alfa Unipac de Aimorés/MG e a Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro pelo apoio à publicação. Agradeço por fim, o nosso Professor e Orientador Mestre Charleston Sperandio de Souza, por sua incessante e brilhante orientação para conclusão do presente artigo, em que citamos, algumas de suas pesquisas já publicadas na honrosa revista. Vejam:

- I. Dificuldades da Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho;
- II. Liderança: seu papel visando o clima e a cultura nas organizações;
- III. Desmotivação no ambiente de trabalho: fatores que geram medidas para a reversão;
- IV. Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: a relevância das atividades mercadológicas e sociais;
- V. O planejamento estratégico e o seu papel para a sobrevivência das micro e pequenas empresas;
- VI. A cultura organizacional e sua relação com o desempenho das empresas;
- VII. Um estudo sobre o controle do estoque hospitalar com ênfase no gerenciamento sobre os custos e a armazenagem.

VIII.A Morosidade Processual e o desencontro com os Princípios Constitucionais que causam transtornos aos advogados;

IX. Clima Organizacional: uma apreciação de seu significado e a utilização do endomarketing como ferramenta de gestão no fator influenciador no desempenho empresarial.

X. Estudo do comportamento dos clientes em relação ao autoatendimento bancário em Itueta/MG.

XI. Qualidade de vida no trabalho: a motivação no ambiente organizacional.

XII. Um estudo sobre as complexidades e os desafios do crescimento de uma empresa familiar na cidade de Aimorés – mg;

XIII.A importância da administração rural nas propriedades;

XIV. A importância da liderança nas organizações.

XV. Um estudo sobre a relação comercial entre china e brasil e sua grande parceria econômica.

Referências

AUGUSTO, Cleiciele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural 51 (4) 2014.

BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique; BECKER, Kalinca Léia. **Educação Financeira Nas Escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS)**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/seminarioeconomia/images/anais_2016/EDUCAO-FINANCEIRA-NAS-ESCOLAS-ESTUDO-DE-CASO-DE-UMA-ESCOLA-PRIVADA-DE-ENSINO-FUNDAMENTAL-NO-MUNICPIO-DE-SANTA-MARIA-RS.pdf>. Acesso em: 04 de set. de 2021.

DETONI, Dimas José; LIMA, Maico Sullivan. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/35114357.pdf>> Acesso em: 04 de set. de 2021.

DOMINGOSM, Reinaldo. **Educação financeira deve envolver toda a família.**

Disponível em: <<https://abefin.org.br/reinaldo-domingos-educacao-financeira-deve-envolver-toda-a-familia/>> acesso em 20 nov de 2022.

Educação Financeira nas Escolas: Desafios e Caminhos. Cidadania

Financeira. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf>. Acesso em: 02 de out. de 2021.

Educação Financeira. SUSEP. Disponível em:

<<https://www.meufuturoseguro.gov.br/apresentacao/enef>>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

FAVORITO, Juliana. **Entenda quais são os desafios ara educação financeira nas escolas do Brasil.** 03 de set. de 2021. Disponível em:

<<https://financeone.com.br/desafios-educacao-financeira-brasil/>>. Acesso em: 22 de out. de 2021.

FREITAS (H.). **Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação.** São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102.

JUNIOR, Dornelles Vissotto; NAVARRO, Fábio Alexandre Marcelino; VISSOTTO Kauana Yrina Avila Barbosa. **Educação financeira nas escolas municipais : uma abordagem participativa /Dornelles Vissotto Junior (Org.).** - Curitiba, c2017. 375 p., il. color., graf. Inclui bibliografias. ISBN 978-85-88924-25-3. 1. Educação financeira. 2. Ensino fundamental. 3. Prática de ensino. 4. Finanças. I. Vissotto Junior, Dornelles. II. Título. CDD: 658.15.

LIGOCK, Carolina Simões Lopes; Lunes, Silvana Maria Silva. **Ajude seu filho a usar, gerar e ter dinheiro [recurso eletrônico].** – 1. ed. – Brasília: Omni³, 2013. 41 f.: il. – (Educação financeira na escola. Oficina das finanças. Livros digitais; v. 1) ISBN 978-85-89273-09-1 (obra completa). ISBN 978-85-89273-19-0 (v. 1). 1. Educação financeira. 2. Economia doméstica. 3. Finanças –

Economia – Educação. I. Iunes, Silvana Maria Silva. II. Título. III. Série. CDU 64.011.4.

LIMA, Maico Sullivan; DETONI, Dimas José. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Cascavel/PR, 2009.

LIMA, Maico Sullivan. **Educação Financeira para Crianças e Adolescentes**. Cascavel/PR, 2009.

Ministério da EDUCAÇÃO. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira: >](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira:). Acesso em: 02 de out. de 2021.

ORIONTE, Anderson Carlos Nogueira; LIMA, Leandro Luiz Fernandes; RIBEIRO, Antonio José Marinho. **Como as famílias utilizam a educação financeira**. Disponível em: [<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/33922386.pdf>](https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/33922386.pdf). Acesso em: 02 de out. de 2021.

SCAPIN, Julia; KAMPHORST, Carmo Henrique. **Educação Financeira e sua importância no ensino**. Disponível em: [<http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf>](http://anaisjem.upf.br/download/de-228-scapin.pdf). Acesso em: 02 de out. de 2021.

SILVA, Cleciane Gomes da. **Educação financeira nas Escolas Públicas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 04, pp. 44-56. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959.

SOLDI, Dimas. **“Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro”**. AgênciaBrasil, 2019, São Paulo.

SOUZA, Maria Elenice Silva Barbosa. **Artes visuais na Pré-Escola: Uma experiência no estágio supervisionado de docência**. Campina Grande/ PB, 2017.